

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DO PROJETO

“Reerguer a Biblioteca Municipal de Alcácer do Sal”

1 - Identificação do local de intervenção

O local de intervenção corresponde à Biblioteca Municipal Professor Doutor Henrique Bicha Castelo, instalada no antigo Solar dos Salemas, mandado edificar por Rui Salema em 1525. O edifício confina a norte com a Rua Rui Salema, designada em homenagem à personalidade que promoveu a sua construção, e a sul com a Avenida João Soares Branco.

Inserido no centro histórico de Alcácer do Sal e integrado na respetiva área de reabilitação urbana, o imóvel sobressai, na fachada do conjunto edificado, pela sua qualidade arquitetónica e valor histórico.



Devido à proximidade ao rio Sado (cerca de 10 metros), o edifício foi fortemente afetado pelas cheias que inundaram a zona ribeirinha, situação que motivou a declaração de

estado de calamidade no concelho de Alcácer do Sal.

Todo o rés-do-chão do piso térreo foi diretamente afetado pelas cheias, onde se encontravam instalados os seguintes espaços e equipamentos: zona infantil (incluindo sala de leitura e multimédia), sala de pré-leitores, sala de exposições, auditório, instalações sanitárias, depósito, arrecadações, sala de servidores, elevador, casa das máquinas e copa, sendo esta última o único espaço de apoio a refeições dos trabalhadores municipais afetos à biblioteca, aos Paços do Concelho e aos serviços técnicos localizados nas proximidades.

2 - Diagnóstico do dano

O piso térreo do edifício sofreu danos graves na sequência da inundação, com o nível de água a atingir aproximadamente 1,80m, conforme evidenciam os registos fotográficos.

A intrusão de águas, caracterizadas pela presença de lamas e contaminantes, originou uma degradação generalizada dos elementos construtivos e dos sistemas técnicos, afetando transversalmente toda a área.

Verificam-se patologias significativas ao nível das paredes, nomeadamente perda de coesão dos rebocos e deterioração dos revestimentos em gesso cartonado. Regista-se igualmente danos extensos nos pavimentos em madeira e vinílico, comprometendo as suas características funcionais. As portas interiores em madeira apresentam deformações por empeno, fenómenos de desagregação das camadas constituintes e acentuada degradação decorrente da saturação hídrica.

Ao nível das instalações e equipamentos, registam-se avarias graves nos sistemas elétricos, elevador e meios de combate a incêndios, resultantes da exposição direta à água contaminada. O mobiliário fixo e o equipamento da copa encontram-se igualmente inutilizados, sem possibilidade de recuperação funcional.

Relativamente aos espaços de apoio às salas infantis, foram afetados todos os equipamentos e mobiliário, incluindo secretárias, prateleiras e equipamentos audiovisuais e informáticos. Verifica-se ainda a perda total dos materiais pedagógicos,

designadamente livros, jogos e suportes multimédia (DVD e CD). Acresce a destruição integral do acervo existente no depósito de livros, instalado em compartimento próprio.

Salienta-se que a natureza contaminada das águas inviabiliza qualquer tentativa de recuperação dos materiais, em particular dos suportes em papel, uma vez que a presença de resíduos, microrganismos e detritos compromete irreversivelmente as condições de salubridade e integridade dos mesmos.

Adicionalmente, registam-se danos significativos nos tetos, decorrentes de infiltrações de águas pluviais provenientes do terraço. A elevada pluviosidade provocou o colapso do sistema de drenagem pluvial, originando infiltrações que comprometem a integridade dos elementos de teto, incluindo revestimentos, bem como a rede de iluminação aí instalada, com evidentes prejuízos ao nível funcional e de segurança.

Registo fotográfico da situação do edifício após as cheias e do estado atual após a realização da limpeza dos espaços.









3 - Identificação da intervenção a realizar

A intervenção proposta tem como objetivo a reabilitação das áreas afetadas pelos episódios extremos de intempérie, restituindo as condições de funcionamento da biblioteca e devolvendo o espaço à comunidade. Desde a ocorrência desses eventos, o piso térreo encontra-se inoperacional, em resultado dos danos verificados, que comprometem a sua utilização.

Paralelamente, prevê-se a reparação do sistema de impermeabilização do terraço, cuja deficiência esteve na origem de infiltrações para o piso inferior, decorrentes da acumulação de águas pluviais. Estas infiltrações afetaram a laje e a rede de iluminação da arcada orientada a sul, tornando necessária uma intervenção corretiva que previna a recorrência da situação.

A intervenção contempla a execução de trabalhos de construção civil, incluindo a reparação e substituição de elementos construtivos, bem como a reposição dos sistemas técnicos e funcionais indispensáveis ao adequado funcionamento do equipamento.

No âmbito da requalificação, prevê-se igualmente a melhoria das condições de acessibilidade, com a criação de percursos acessíveis, adaptação de entradas e reformulação das instalações sanitárias, em conformidade com a legislação em vigor, colmatando as insuficiências atualmente existentes ao nível do acesso e da utilização do espaço.

Com o objetivo de reforçar a articulação com a envolvente urbana e valorizar a relação com a frente ribeirinha, propõe-se a criação de uma nova entrada pela fachada voltada para a marginal. Esta solução tira partido da reduzida diferença de cota entre o exterior e o interior e da proximidade ao elevador, promovendo um acesso mais direto e inclusivo, bem como a criação de um novo espaço funcional associado à biblioteca.

Este novo espaço será materializado através do encerramento das arcadas com painéis envidraçados, configurando uma galeria de receção que funciona como zona de transição entre o interior e o exterior. A galeria, passível de abertura, articula-se com a área infantil e com o acesso ao elevador (a substituir), permitindo a realização de atividades diversas e contribuindo para a ampliação da área útil, bem como para uma maior permeabilidade visual e funcional com o espaço público e o rio Sado.

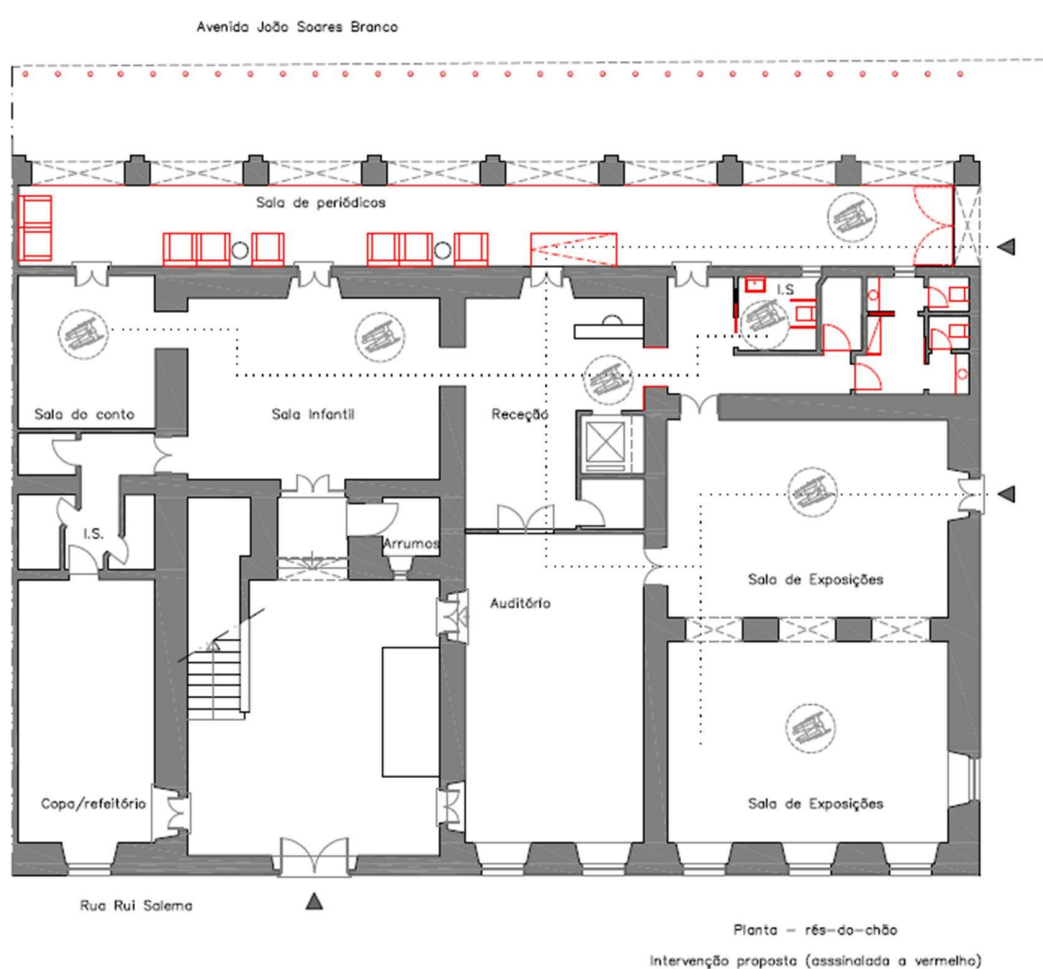
Paralelamente, prevê-se a requalificação da frente do edifício, incluindo a remoção dos lugares de estacionamento existentes, com vista à valorização da relação visual e funcional com o rio e à qualificação do espaço público envolvente.

Em síntese, as intervenções previstas compreendem:

- remoção e substituição dos pavimentos existentes (madeira e vinílico), incluindo

regularização de base e aplicação de revestimento cerâmico;

- reparação, tratamento e pintura de paredes e tetos;
- substituição de caixilharias interiores e mobiliário fixo;
- renovação integral da instalação elétrica e do sistema de iluminação;
- substituição do elevador;
- reposição de equipamentos técnicos;
- instalação de meios de combate a incêndio;
- execução de rampa de acesso na nova entrada;
- reformulação das instalações sanitárias, incluindo adaptação para utilizadores com mobilidade reduzida.



4 - Estimativa orçamental

Face aos danos identificados, estima-se que, à data presente, as intervenções a realizar, incluindo trabalhos de construção, aquisição de mobiliário e do acervo da biblioteca, ascendam a aproximadamente 310.000,00 €.

O Município encontra-se neste momento a desenvolver a proposta e a solicitar cotações para as diversas intervenções previstas, reunindo orçamentos detalhados para cada componente do projeto.

5 - Cronograma da intervenção

Fases	Trabalhos a executar	Prazo estimado	Custo estimado (€)
1	Limpeza e desmontes	20 dias	310.000,00
2	Trabalhos de construção civil	60 dias	
3	Instalação de equipamentos, mobiliário e aquisição do acervo da biblioteca	30 dias	
	Total	110 dias	

6 - Caracterização do edifício

O edifício corresponde ao artigo matricial n.º 884 da freguesia de Santa Maria do Castelo, com área bruta de construção de 1.125 m², implantado num terreno de 768 m². Foi classificado como Imóvel de Interesse Municipal pelo Decreto n.º 28/82, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 47, de 26 de fevereiro de 1982.

Apresenta planta em U organizada em torno de um pátio quadrangular, com volumes assimétricos e coberturas em telhados de três e quatro águas. O acesso principal realiza-se por portal retangular, encimado por frontão com o escudo da família Salema, enquadrado por cunhais e cornija. A fachada sul é caracterizada por varanda com alpendre de arcos rebaixados apoiados em pilares prismáticos e aberturas regulares no 2.º piso.

A origem do solar remonta a cerca de 1525, mandado edificar por Rui Salema. Em 1534, foi concedida autorização régia para uso do brasão, ainda visível na entrada principal. Na primeira metade do século XVIII, o edifício foi reformulado, adquirindo a configuração

atual em torno do pátio interior. Na década de 1940, a varanda e o alpendre sobre a Avenida João Soares Branco foram acrescentados, voltados para o rio Sado.

Ao longo do século XX, o imóvel teve diversas utilizações, incluindo quartel de bombeiros e posto da GNR. A atual biblioteca decorre da evolução da leitura pública no concelho, iniciada em 1963 com a Biblioteca Fixa n.º 21 da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1986, parte do edifício foi adaptada a biblioteca municipal, e na década de 1990, sofreu novas obras de conservação e adaptação, passando a acolher integralmente o equipamento, inaugurado em 24 de junho de 1995, no âmbito da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.

Em 2025, o equipamento foi designado Biblioteca Municipal Professor Doutor Henrique Bicha Castelo, ano em que se assinalaram 30 anos da sua instalação no solar, mantendo-se ativo na promoção da leitura no concelho desde 1963.





7 - Identificação dos destinatários e do impacto esperado

A Biblioteca Municipal Professor Doutor Henrique Bicha Castelo constitui um equipamento cultural estruturante no concelho, contando com um total de 5.716 utilizadores inscritos. Destaca-se a sua utilização por públicos diversificados, nomeadamente adultos e crianças entre os 7 e os 12 anos, evidenciando o seu papel transversal na comunidade.

O equipamento desenvolve um conjunto alargado de atividades, designadamente sessões de promoção do livro e da leitura dirigidas a escolas, lares e centros de dia, bem como palestras, apresentações de livros, feiras do livro, exposições e ateliês. Estas ações assumem particular relevância na dinamização cultural e educativa do território, abrangendo a comunidade escolar e a população em geral.

A intervenção prevista permitirá restabelecer as condições de funcionamento do edifício, garantindo a continuidade das atividades desenvolvidas e reforçando a capacidade de resposta da biblioteca enquanto espaço de acesso ao conhecimento, promoção da leitura e participação comunitária.

Em termos de impacto, destaca-se a reativação de um equipamento essencial à promoção da literacia e do desenvolvimento cultural, o reforço da coesão social e intergeracional e a valorização do papel da biblioteca enquanto polo agregador da comunidade. A melhoria das condições de acessibilidade contribuirá, igualmente, para uma utilização mais inclusiva, alargando o acesso a todos os cidadãos.

Alcácer precisa de apoio para devolver a biblioteca à comunidade e aos seus leitores.

É tempo de regressar a estes lugares, onde se guardam memórias e se vivem experiências.







Alcácer do Sal, 27 de março de 2026